

GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DOS PCN: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Bruna Rodrigues da Silva (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: o presente trabalho tem como objetivo, analisar a proposta dos PCN, para a abordagem dos gêneros textuais como recurso facilitador do ensino de língua materna. A orientação teórica em que esta pesquisa está fundamentada é na de Bakhtin(1992), Marcuschi(2006), Bronckart(2003), Soares(2002),PCN(1998), dentre outros. Na perspectiva linguística, para deixar de privilegiar a gramática como sendo o foco do ensino, seria necessário adotar uma abordagem quanto à funcionalidade do texto, para que através desse, o aluno possa compreender a linguagem e os usos que podem ser feitos dela. Os gêneros textuais perpassam toda a proposta de ensino de Português apresentada pelos PCN, visto que propõem o ensino através do texto, reconhecido como fruto de uma atividade humana social no qual o gênero se manifesta.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. PCN. Ensino.

1-Introdução

A proposta do presente estudo é evidenciar a interface entre a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais e entre o método usado em sala de aula por professores de Língua Portuguesa para trabalhar os diversos gêneros textuais, também propõe-se aqui a relevância da concepção de ensino centrada nos gêneros textuais como mecanismo para o letramento contínuo dos alunos das diferentes séries.

Os PCN's de Língua Portuguesa estão fundamentados basicamente na teoria dos gêneros textuais, sugerindo que o trabalho com a língua materna, no que se refere ao ensino de recursos expressivos da linguagem, tanto oral quanto escrita, desenvolva o conhecimento necessário para que os participantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem saibam adaptar suas atividades lingüísticas, com sucesso, aos eventos sociais comunicativos de que participam.

O trabalho com a Língua Portuguesa deve objetivar a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização.

Apontou-se os PCN como objeto de análise em decorrência da sua importância na edificação de uma educação que objetiva qualidade. Dessa forma, ao ser utilizado como suporte, acredita-se que possa dar significativa contribuição para orientar as práticas de ensino de língua materna, melhorando a educação dos estudantes em termos de desenvolvimento da linguagem e postura crítica.

O procedimento metodológico adotado nesse trabalho, foi o de levantamento da bibliografia pertinente ,às discussões e às propostas teóricas e metodológicas, relativas ao processo ensino-aprendizagem de língua materna, especialmente aquela que contempla os saberes a partir dos quais se desenvolve o discurso textual que permeia o trabalho com a Língua Portuguesa em sala de aula.

Os professores, assim como grande parte dos livros didáticos, se preocupam em caracterizar e nomear os gêneros, ignorando sua mutabilidade e consequente variabilidade em função do evento comunicativo em que foi produzido o texto. A verdade é que nem todos os gêneros são classificáveis e que as características constituintes dos

mesmos variam de acordo com a função para o qual ele se destina. Daí compreender que novos gêneros são criados a cada dia, a partir de necessidades sociais reais.

Nos PCN, ressalta-se que o trabalho com a Língua Portuguesa deve proporcionar aos indivíduos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, o conhecimento necessário para interagir produtivamente com seus pares em diferentes atividades discursivas. Assim, é apontado que no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino o aluno consiga ampliar o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (PCN-EF, 1999, p. 32).

2-A proposta dos PCN para os gêneros textuais

O Ministério da Educação com a intenção de auxiliar a escola e os professores no desenvolvimento da educação elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais objetivando uma transformação na educação do país.

Como a sala de aula é o local de desenvolvimento da capacidade intelectual e linguística dos alunos, os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam a importância de a escola utilizar, textos variados fazendo com que os alunos desenvolvam as suas habilidades e consigam adequar a sua fala de acordo com a situação comunicativa.

As propostas de trabalho apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais buscam valorizar a participação crítica do aluno diante do ensino de Língua Portuguesa usando em sala de aula os mais diversos tipos de textos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estão destacadas as competências que dizem respeito à constituição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a construção da identidade e o exercício da cidadania. Desse modo, caberá à escola promover atividades e selecionar conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, entre as quais a língua portuguesa se mostra imprescindível. Amplia-se, pois, o papel do ensino da língua, considerados os aspectos tradicionalmente apresentados: leitura, gramática e redação.

Entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas em sala, propostas pelo PCN(1999, p.114) estão aquelas que permitam ao aluno:

“1-analisar, interpretar e aplicar os recursos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”; 2- “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”.

Portanto, a Língua Portuguesa – deve servir de ferramenta no desenvolvimento da percepção, da leitura e da realidade circundante.

Nesse sentido, os PCN (1999, p. 54) continuam a sugerir um trabalho voltado para a diversidade de gêneros textuais.

A leitura tem sido objeto de ensino nas escolas e para que se torne em objeto de aprendizagem é preciso que a mesma faça sentido para o aluno, como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de

aprendizagem deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinação entre eles.

Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes ‘para quês’ [...]”.

Ao trabalhar com a diversidade de gêneros textuais, o professor deve então, atentar-se para os elementos que influenciam o cotidiano dos educandos. O ensino das linguagens, quando trabalhados com as diversidades textuais que se fazem presentes nas esferas sociais, proporciona ao aluno a identificação e o uso de suas estruturas, para a compreensão de que os textos se configuram diferentemente, nos vários aspectos, em função das intenções comunicativas.

Propõe ainda dois eixos para o ensino da língua: o uso da linguagem, por meio das práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos; e a reflexão sobre a língua e linguagem. Assim, apontam os gêneros discursivos como objeto de ensino e os textos como unidade de ensino.

Os textos são organizados dentro de um gênero, que se constituem como enunciados concretos e únicos. Eles conservam marcas estáveis, que os identificam ao longo da história e trazem diferenças determinadas pelos diferentes interlocutores, pelo tempo e espaço únicos de cada uma das situações concretas.

Assim o estudo da língua, deve abordar as formas e os tipos de interação verbal nas condições concretas em que se realizam, bem como as formas das distintas enunciações, dos atos da fala, em ligação estreita com a interação.

Os PCN e os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio), respectivamente, partem da proposta que um trabalho pedagógico desta ordem explicita as vantagens de se abandonar o tradicional esquema das estruturas textuais (narrativo, descritivo e dissertativo) para adotar a perspectiva de que a escola deve incorporar em sua prática os gêneros ficcionais ou não-ficcionais que circulam socialmente.

De acordo com Bakhtin (1992, p. 274)

os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e constructo composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

Para Bronckart (2003), os gêneros são compreendidos como toda unidade de produção verbal, oral ou escrita, contextualizada, que transmite uma mensagem linguisticamente organizada e que produz um efeito de coerência no seu destinatário.

Nesse sentido, pode ser comparado a um mega-instrumento utilizado pelos interlocutores nas diferentes situações de linguagem, sendo diferenciado por três dimensões: conteúdos veiculados, estrutura comunicativa comum ao gênero e configurações específicas das unidades linguísticas que compõem o texto.

Os gêneros textuais, que são práticas textuais vinculadas à vida social, entidades sócio-discursivas e formas de ação social fazem parte da situação comunicativa. Surgem lado a lado das necessidades interacionais. Nesse sentido, há, constantemente, uma explosão de gêneros.

Assim, o trabalho pedagógico com os gêneros presentes na sociedade podem tornar as aulas muito mais interessantes e significativas, desenvolver nos alunos sua

competência textual e contribuir para que os alunos, de certa forma, sejam preparados para fazer o uso da comunicação nas muitas esferas da atividade humana que se constituem na interação social.

Bakhtin(1992), precursor da base teórica utilizada pelos estudiosos da temática, define gênero textual como um tipo relativamente estável de enunciado e aborda suas esferas de conteúdo, forma e estilo. Este enunciado refletiria as condições específicas e as finalidades das esferas da atividade humana que estão relacionadas com a utilização da língua. Essas esferas de atividades são múltiplas e cada uma delas nos remete a um ou mais gêneros textuais.Quanto mais uma esfera fica complexa, mais o gênero relacionado a ela torna-se complexo também.

3-Letramento a partir do uso dos gêneros textuais

Soares (2000, p.89) compreende o letramento como "o uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita". O ensino de Língua busca abarcar as variadas práticas, tanto sociais como escolares, que demandam o uso da escrita, considerando-se que são necessárias também, variadas habilidades, conhecimentos e atitudes para o exercício da língua escrita. Desse modo, o processo de letramento não chega ao fim; ele é um processo e por isso mesmo é algo contínuo que perpassa as diferentes etapas da aprendizagem.

A aprendizagem é "um processo social construído através da participação, do diálogo, da troca de experiências, de significados e da colaboração entre indivíduos" (SOARES, 2000, p.91).

Assim sendo, o letramento sinaliza que o ambiente de aprendizagem é o lugar onde sujeitos podem trabalhar juntos, em projetos e atividades significativas para suas vidas, trocando experiências e aprendizagens entre si.

Assim, o intuito do trabalho docente com gêneros textuais, concebidos como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na língua (MARCUSCHI, 2006) é promover as capacidades de ação, possibilitando aos alunos "transitar" nesses diferentes gêneros e exercer de modo efetivo as competências exigidas em situações reais que envolvam a língua escrita na sociedade.

O que deve ser pretendido com um ensino embasado em gêneros textuais é que aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais. Não é possível trabalhar todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas, no ambiente escolar, pode-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros nos quais o discente se insere e com os quais age socialmente.

Para muitos alunos, a escola representa o principal meio de contato com o universo da escrita. Nessa perspectiva, o trabalho elaborado e desenvolvido pelo professor pode garantir aos alunos o acesso a uma grande variedade de gêneros textuais, proporcionando a habilidade de lidar com eles no cotidiano.

Os diferentes níveis de letramento dos alunos facilitam o trabalho com diversos gêneros, entretanto, compete ao educador atentar-se para o fato de que os gêneros textuais trazidos para o ambiente escolar devem contribuir para os processos de alfabetização e letramento:

[...] cabe a nós, professores, ativarmos o dinamismo da sala de aula de forma a manter vivos, nas ações significativas de comunicação escolar, os gêneros que solicitamos aos nossos alunos produzirem. Isso pode ser feito, tomando-se como base a experiência prévia dos alunos com os gêneros, em situações sociais que eles consideram significativas, ou explorando o desejo dos alunos de se envolverem em situações discursivas novas e particulares, ou ainda tornando vital para o interesse dos alunos o terreno discursivo que queremos convidá-los a explorar. (BAZERMAN, 2006 p. 30).

Também Perini (1998, p.27) afirma que as práticas desenvolvidas na escola constituem-se de longos exercícios repetitivos que tem por objetivo “levar os alunos a ler e escrever razoavelmente bem”. O autor, entretanto, questiona: “[...] será que o estudo da gramática pode ajudar na aquisição da leitura e da escrita? Acredita-se que a resposta seja negativa.

Perini (1998, p. 28) vê uma grande inconsistência no privilégio que se dá ao ensino de gramática, em detrimento do trabalho com leitura e escrita. A seu ver, a única forma de se compreender bem a metalinguagem presente nas análises linguísticas, é tendo bom domínio de leitura. De acordo com o autor,

toda experiência parece mostrar que entre os pré-requisitos essenciais para o estudo da gramática estão, primeiro, habilidade de leitura fluente e, depois, um domínio razoável da língua padrão (já que é o objeto das gramáticas disponíveis). Assim, para estudar gramática com proveito, é preciso saber ler bem – o que exclui a possibilidade de se utilizar a gramática como um dos caminhos para a leitura.

Possenti (1996, p.20) afirma ainda que é necessário que os alunos “leiam produtivamente textos também variados: textos jornalísticos, como colunas de economia, política, educação, textos de divulgação científica em vários campos, textos técnicos”.

Freitas (In ROJO, 2001, p. 41-66) relata uma pesquisa na qual constatou que os adolescentes se envolviam com o mundo da leitura e escrita, não por conta de exercícios gramaticais, mas por causa de práticas concretas de seu cotidiano: os jogos de computador, pesquisas na Internet para obter informações de jogos, leitura de livros para RPG, conversas por e-mail e em alguns casos contato com outros tipos de gêneros de leitura/escrita por conta de indicações de livros recomendados por amigos.

Segundo Soares (2000, p.42), letramento é

a consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições [...] Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos.

Dessa forma os gêneros constituem um recurso facilitador do ensino de língua já que viabiliza as formas de letramento nas várias séries.

4- Considerações finais

A partir do que é preconizado pelos documentos oficiais (PCN e PCNEM), "nas funções sociodiscursivas da escrita e nas condições de produção das diferentes interações verbais", constatamos que o trabalho com gêneros textuais de circulação na sociedade pode tornar as aulas muito mais produtivas e interessantes para os alunos.

Assim, o trabalho pedagógico com gêneros textuais pode ser o caminho para um ensino e aprendizagem efetuados de forma eficaz, contribuindo de maneira significativa para que os estudantes sejam mais competentes não em suas atividades escolares mas, principalmente, em suas práticas sociais.

Desse modo, utilizar como recurso didático os gêneros textuais permite relacionar diferentes áreas de conhecimento, contribuindo para o aprendizado e a consolidação das habilidades de leitura e escrita. Assim, apreende-se a importância do ambiente escolar como influência na formação crítica de sujeitos letrados capazes de reconhecer, compreender e produzir os diferentes textos que circulam na sociedade e no meio em que vivem, a partir do constante contato com os diversos gêneros textuais.

Assim quanto maior a exposição do aluno a diferentes gêneros de texto, maior será a sua percepção acerca da pertinência do uso dos recursos linguísticos, incluídos, nesse conjunto. Só dessa maneira será possível fazer com que nosso aluno reconheça o aprendizado da língua portuguesa como meio de levá-lo a interagir produtivamente no meio social.

Referências

ANTUNES, I. (2004). **Aula de português: encontros e interação**. São Paulo: Parábola.

BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola (3ª ed.), 2000.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo**. EDUC- São Paulo: PUC, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula – praticando os PCN**. Campinas SP, Mercado das Letras; São Paulo, EDUC: 2001.

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação.** In: **Gêneros textuais: reflexões e ensino/** Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karim Siebeneicher Brito (orgs.). 2.ed. rev. e ampliada.- Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p.23-55.

Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo, Ed. Ática: 1998.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas SP, Ed. Mercado das Letras: 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.